



Rodnei Brunete da Cruz

É experiente pesquisador e prefere ser apresentado simplesmente como “Genealogista Profissional”. Então, para muitos leitores, oportunidade para saber o que faz um genealogista. Ele é sócio fundador da ASBRAP – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, e membro atual de sua diretoria. É Consultor Genealógico da Genealogist.com (EUA), da Legacy Tree Genealogists (EUA), e da Lux Historical Consulting (Portugal). Também é Palestrante da área de Genealogia.

Contato: rodneibcruz@gmail.com

Em busca de origens

Profissão: Genealogista

É assim que se apresenta o veterano pesquisador, assíduo e conhecidíssimo dos atendentes do APESP, Rodney Brunete da Cruz, que iniciou suas pesquisas no começo da década de 1980 investigando a história do bairro de Vila Ema na zona leste de São Paulo. Pesquisa no APESP há mais de trinta anos!

O que faz um genealogista?

Assim a Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia (ASBRAP), refere-se à Genealogia: *Genealogia - 1 - sf - Série de antepassados; estudo da origem das famílias; estirpe; linhagem; procedência.* (<http://www.asbrap.org.br/vocabulario.html>).

Baseados em registros documentais de arquivos e bibliotecas, os genealogistas realizam pesquisas que rastreiam a ascendência genealógica de pessoas e/ou famílias. Definir não é difícil, mas, imagine-se os desafios do pesquisador que atua como um detetive em buscas de vestígios e provas de antepassados em um país com tradição de desprezo à história e à memória.

Em busca do fio de Ariadne

Conhecedores das mais variadas condições ambientais dos arquivos, os genealogistas vão se guiando por entre fragmentos de informações e muitas lacunas, como nos informa Rodney:

Foto: Arquivo Pessoal



Imagem de documento do acervo do APESP

Uma dificuldade comum entre nós Genealogistas é a falta de Livros Paroquiais de Casamentos, Batismos e Óbitos que desapareceram das Paróquias para sempre, devido a incêndios, má conservação (fungos, umidade, brocas e mal manuseio), enchentes e a roubos, dificultando assim a descoberta dos antepassados das pessoas. No Estado de São Paulo, parte desses períodos que desapareceram podem ser parcialmente reconstituídos com algumas documentações que fazem parte do acervo do APESP, por exemplo, entre outros, os Mapas de População que abrangem o período de 1765 a 1850 (os quais

parte estão liberados para consulta on line no site do APESP e a outra parte consultável no próprio arquivo, através de microfílm) os quais foram idealizados pelo Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus. A coleção de Inventários e Testamentos (Publicados e não Publicados) também é uma rica fonte genealógica, cuja documentação

inicia-se em 1578 e vai até o século XIX. Outra fonte interessante para os genealogistas são os *Negócios Eleitorais*, que são listas de Eleitores de todo o Estado de São Paulo entre 1847 e 1890, contendo a filiação paterna dos eleitores (em alguns raros casos a filiação paterna e materna) estado civil, profissão e renda.

Foto: Arquivo Pessoal

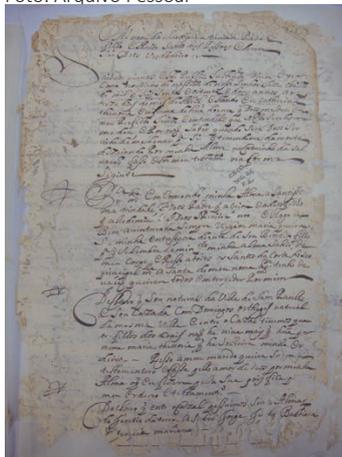


Imagem de documento do acervo do APESP

São os preenchimentos de várias lacunas genealógicas levantadas através da documentação citada acima, fazendo com que a falta dos Livros Paroquiais não seja um problema intransponível.

Para os genealogistas, os arquivos são “guardiões de tesouros”

Rodnei é inveterado frequentador de arquivos e bibliotecas: *Pesquisa no Instituto Hans Staden (atual Instituto Martius Staden), Arquivo Municipal de São Paulo, Biblioteca do Museu do Ipiranga, Arquivo do Fórum de São Paulo, Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo e outros. No APESP o foco principal foi a Genealogia em razão da riqueza de documentos referente a esta área de pesquisa.*

Creio que os arquivos sejam de suma importância, pois são guardiões de verdadeiros tesouros. O que seria dos pesquisadores, historiadores, genealogistas, professores, alunos e o povo em geral, se os diversos documentos e coleções existentes em seus acervos não tivessem sido doados ou guardados para serem utilizados posteriormente pela humanidade, servindo de fonte para remontar-se o passado perdido?

Dica de Rodnei para o aquele que iniciará suas pesquisas no APESP

Primeiramente, que saiba o que está procurando e, depois, conhecer o acervo do APESP pela Internet e também, pessoalmente, através dos antigos índices existentes no setor de pesquisa.

Produtos e resultados de suas pesquisas nos arquivos

Além das dezenas de árvores genealógicas de meus clientes, parte de minhas pesquisas são utilizadas para trabalhos genealógicos de amigos ligados à área de genealogia:

No APESP:

- SILLOS, Luiz Gustavo de. Os Soares de Almeida de Porto Feliz (SP) , Suas ligações à Genealogia Paulistana. In Revista da ASBRAP nº 25, pg. 189 e 192;
- BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. Franceses em São Paulo: Séculos XVI- XVIII. In Revista da ASBRAP nº 17, pg. 246;
- BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. Monizes e Gusmões da Capitania de São Vicente. In Revista da ASBRAP nº 14, pg. 157;

Em outros Arquivos:

- CRUZ, Rodnei Brunete da . Resumo do 1º Livro de Casamentos de Santana de Parnaíba. In Revista da ASBRAP nº 2, pg. 101;
- Indexação para o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo do 1º Livro de Casamentos de Ibiúna 1824-1831;
- Indexação para a Cúria Diocesana de Sorocaba do 1º Livro de Casamentos de Sorocaba 1687-1739;
- Indexação para a Cúria Diocesana de Mariana do 1º Livro de Casamentos de Mariana 1711-1733.